



Diário de um mestrando virtual: um recorte da docência orientada na pandemia de Covid-19

Paulo de Tarso Sousa Xavier Sousa Junior
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Brasil

Alberto Manuel Quintana
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Brasil

RESUMO

Este trabalho se subdivide em um relato de experiência com uma espécie de diário íntimo, compartilhando vivências e experiências significativas diante do processo de docência orientada em um programa de pós-graduação na modalidade de mestrado. O objetivo deste escrito é propor uma discussão sobre os aspectos da docência durante o cenário de pandemia da Covid-19, refletindo sobre as consequências desse período para os dias atuais, por meio de um relato de experiência em uma docência orientada em curso de pós-graduação *stricto sensu*. Como percurso metodológico, utilizou-se de diários de campo, analisando os registros por meio do método de interpretação de sentidos. Conclui-se a necessidade de pensar não apenas na importância dessa etapa na formação docente, mas também as contribuições que os aspectos tecnológicos apresentam as possibilidades em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: professor; transformação; aprendizado.

DIARY OF A VIRTUAL MASTER'S STUDENT: AN EXCERPT FROM GUIDED TEACHING IN THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

This work is subdivided into an experience report with a kind of intimate diary, sharing significant experiences and experiences in the process of mentored teaching in a postgraduate master's program. The aim of this writing is to propose a discussion on the aspects of teaching during the Covid-19 pandemic scenario, reflecting on the consequences of that period for the present day, through an experience report on mentored teaching in a *stricto sensu* postgraduate course. Field diaries were used as a methodological approach, and the records were analyzed using the method of interpreting meanings. The conclusion is that it is necessary to think not only about the importance of this stage in teacher training, but also about the contributions that technological aspects make to possibilities in the classroom.

KEYWORDS: teacher; transformation; learning.

DIARIO DE UN ESTUDIANTE DE MÁSTER VIRTUAL: UN EXTRACTO DE LA ENSEÑANZA GUIADA EN LA PANDEMIA DEL COVID-19

RESUMEN

Este trabajo se subdivide en un relato de experiencia con una especie de diario íntimo, compartiendo vivencias significativas en el proceso de enseñanza tutorizada en un máster de postgrado. El objetivo de este artículo es proponer una discusión sobre los aspectos de la enseñanza durante la pandemia de Covid-19, reflexionando sobre las consecuencias de ese período para la actualidad, a través de un relato de experiencia sobre la enseñanza tutorizada en un curso de postgrado *stricto sensu*. Como enfoque metodológico se utilizaron diarios de campo, y los registros se analizaron mediante el método de interpretación de significados. Se concluye que es necesario reflexionar no sólo sobre la importancia de esta etapa en la formación docente, sino también sobre los aportes que los aspectos tecnológicos hacen a las posibilidades en el aula.

PALABRAS CLAVE: docente; transformación; aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Nem acredito que tô começando essa etapa. Tô tão ansioso para encontrar os alunos. Ainda não sei como vou agir quando me chamarem de professor.
Diário de Campo, p. 1, dia 09/10/2021

Durante o processo para adentrar a um Programa de Pós-Graduação em instituições públicas de ensino superior, algumas disciplinas são tomadas como referência não apenas para a completude de créditos, mas para a compreensão e o desenvolvimento da formação de cada um. Dentro da modalidade *stricto sensu*, o foco dessa especialização busca auxiliar na construção e aprimoramento da profissão de docente. Dentro dessas possibilidades, encontra-se o processo de estágio em docência orientada. Conforme Machado, Colpo e Santos (2020), essa etapa corresponde a umas das estratégias que visa permitir o contato do estudante com a graduação, construindo, assim, laços e um suporte diante do processo de ensino-aprendizagem.

As trocas realizadas nesse tipo de experiência permitem uma maior ampliação do exercício da docência, o grande trunfo desse processo formativo. Assim, as interações entre as supervisões com outros professores, além de estarem alocadas em outro espaço, instituição e afins, permeiam uma oportunidade diferenciada, resultando em novos métodos de ensino e aplicabilidade do quem vem a ser um professor. É possível, ainda, refletir sobre o magistério em todas as nuances no ensino superior, buscando a compreensão e prática de ensino, pesquisa e extensão (Souza, 2019).

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma das instâncias do Ministério da Educação que rege as instituições de ensino do país, são aspectos condizentes ao processo de estágio em docência:

Art. 18. O estágio de docência é parte integrante da formação do pós graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios:

I - para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado;

II - para o programa que possuir apenas o nível de mestrado, a obrigatoriedade do estágio de docência será transferida para o mestrado;

III - as Instituições que não oferecerem curso de graduação, deverão associar-se a outras Instituições de ensino superior para atender as exigências do estágio de docência;

IV - o estágio de docência poderá ser remunerado a critério da Instituição, vedado à utilização de recursos repassados pela CAPES;

V - a duração mínima do estágio de docência será de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado e a duração máxima para o mestrado será de dois semestres e três semestres para o doutorado;

VI - compete à Comissão de Bolsas CAPES/DS registrar e avaliar o estágio de docência para fins de crédito do pós-graduando, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do estágio;

VII - o docente de ensino superior, que comprovar tais atividades, ficará dispensado do estágio de docência;

VIII - as atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando.

IX - havendo específica articulação entre os sistemas de ensino pactuada pelas autoridades competentes e observadas as demais condições estabelecidas neste artigo, admitir-se-á a realização do estágio docente na rede pública de ensino médio;

X - a carga horária máxima do estágio de docência será de 4 horas semanais (Capes, 2010).

Além do mais, esse momento coloca o indivíduo cara a cara diante de todos os aspectos que fazem parte do exercício do professorado. Isso significa compreender métodos, formas de aquisição de conhecimento e de ensino, como também as dificuldades encontradas durante o exercício da sua profissão, requerendo, portanto, a compreensão de como poderá realizar determinadas atividades e responsabilidades do professor, além do desenvolvimento de aspectos cognitivos importantes durante a atividade laboral, como a resiliência, por exemplo (Souza *et al.*, 2021).

O estágio em docência permite que o aluno esteja à frente do processo de ensino em todas as nuances pedagógicas. Seu trabalho consiste, portanto, na compreensão e no modo de facilitar a aprendizagem por meio do uso de métodos e técnicas, permitindo analisar todas as condições que são necessárias para que isso ocorra, sendo, desse modo, um processo de construção e aprimoramento quando deparar com a profissionalização em sala de aula. Não

basta apenas disseminar os conteúdos, mas construir pontes de significados para que os discentes, além de assimilarem estas questões, possam colocá-las diante do cotidiano da sua prática profissional (Lima *et al.*, 2015).

Entretanto, é preciso contextualizar um pouco dessa docência, compreendendo a atividade profissional dentro de um território e de um contexto social e histórico. A pandemia de Covid-19 representou e representa um momento marcante na atividade de qualquer docente. Conforme Paludo (2020), esse período deixou marcada uma série de limitações e dificuldades enfrentadas no ensino e na realização das atividades desse funcionário. Sem dúvida, tornou-se um dos árduos desafios, reiterando a necessidade de apoio e cuidado a professores em todos os espaços, sejam eles virtuais ou não.

Silva (2021) descreve sobre as alterações que os espaços universitários precisaram realizar em decorrência do vírus da Covid-19, que demandou o isolamento social das pessoas, impedindo, assim, o contato presencial entre as pessoas que ocorria anteriormente nas salas de aula. Dessa maneira, foi obrigatório buscar outras alternativas metodológicas diante dessa separação entre o aluno e a universidade. Muitas delas se deram por meio do ensino remoto, em que as ações e atividades foram desempenhadas por meio da internet.

Diante de tantas dificuldades e dos percalços enfrentados nesse contexto, em decorrência da letalidade do vírus e da falta de uma vacinação, que promovia um distanciamento entre as pessoas e a regulação de restrita de serviços e instituições, a tecnologia surgiu como um meio de potencialidades dentro da prática do professorado. Assim, utilizar das ferramentas digitais se tornou a saída para o impasse de convívio cotidiano nos espaços escolares. Por meio desses dispositivos, é possível, além de ministrar as aulas, utilizar novos mecanismos para o ensino dos conteúdos, dirimindo, portanto, a ausência de métodos presenciais adotadas anteriormente (González; Chacín; Villada, 2020).

É com base nessas e em outras tantas colaborações científicas presentes na literatura que se propõe a construção deste trabalho. O presente estudo possui como objetivo geral discutir os aspectos da docência durante o cenário de pandemia da Covid-19, refletindo sobre as consequências desse período para os dias atuais por meio de um relato de experiência em uma docência orientada em curso de pós-graduação *stricto sensu*. O presente relato contribui como relevância científica pela possibilidade de materialização de mais um registro o qual fomenta o poder da ciência na sociedade. Além disso, apresenta uma relevância social no momento em que as ideias e afetos discutidos aqui são geradores de transformações sociais.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), esse tipo de produção acadêmica é extremamente importante, não apenas por sintetizar práticas, mas por oportunizar o repasse de conhecimentos sobre uma ação e um campo. Além do mais, suas atividades podem ser replicadas ou servir como base para a realização de outras ações com relevâncias científicas e sociais.

Para isso, o trabalho acompanhou a rotina de estágio em docência orientada durante um ano, oportunizada por um programa de pós-graduação em Psicologia de uma instituição de ensino superior pública da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Na oportunidade, as ações da docência orientada foram desempenhadas dentro dos cursos de Psicologia, lecionando a disciplina de Introdução à Psicanálise, e Enfermagem, com a disciplina de Psicologia da Saúde, durante o final do período de 2021 e o início de 2022.

As aulas ocorreram de maneira virtual por meio da plataforma *Google Meet*, semanalmente, perfazendo um total de duas horas de realização. Antes de sua realização, aconteciam supervisões com os professores das disciplinas, de modo a acertar detalhes das aulas e demais responsabilidades atribuídas aos docentes. A metodologia em sala consistiu em momentos de exposição dos textos, disponibilizados anteriormente para uma leitura prévia, e estudos de casos baseados em filmes, documentários e notícias disponíveis nas redes sociais, como forma de interlocução do diálogo e dos pressupostos teóricos difundidos em aula.

Para auxiliar no processo de realização da experiência, bem como a produção desse material, eram realizados registros em um diário de campo. Segundo Freitas e Pereira (2018), esse tipo de estratégia consiste em produzir anotações sobre as atividades profissionais. De forma técnica, científica e objetiva, o pesquisador promove a descrição do que aconteceu, assim como as reflexões diante a sua práxis. Esses registros aconteciam antes e posteriormente às aulas.

Após a finalização do estágio, os registros foram lidos novamente de forma cronológica, estabelecendo os sentidos por meio dos discursos. Dessa maneira, foram realizadas leituras e registros das temáticas e questões estabelecidas nessas anotações. Após isso, os dados foram analisados e catalogados. A partir daí, foi-se preparando uma organização desses resultados para posterior submissão aos métodos de entendimentos.

Esses dados foram organizados, lidos, categorizados e submetidos à análise por meio do método de interpretação de sentidos. Como descreve Gomes (2016), esse procedimento visa ir além dos escritos, era preciso compreender as nuances que envolvem aquelas falas. O método lida com a separação das falas, tanto as que estão em congruência quanto as que estão em

divergência, apresentando, assim, as nuances dos discursos e informações colhidas no material de pesquisa. Após uma descrição organizativa dos resultados, são levantados os sentidos por detrás das falas, buscando os significados relatados, bem como as interpretações que podem ser realizadas por meio dessas análises. A literatura auxilia na retomada de discussões diante das questões que são apresentadas, reforçando e/ou refutando ideais teóricos construídos e possibilitando novos aportes acadêmicos e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente, como afirmam Silva e Bento (2020), parte de uma perspectiva de múltiplos fatores. Isso significando que esse profissional perpassa por diversos contextos e situações que vão definindo como ele atuará e como se dará o seu cotidiano laboral. Conhecer esses mecanismos e como cada um deles opera nos professores é um dos elementos fundamentais dentro das análises frente ao seu trabalho. A partir de então, as questões pedagógicas e associadas ao ensino-aprendizagem surgem em decorrência deles, resultando em uma grande cadeia de significados e concepções de uma atuação individual e coletiva.

O início da docência é visto como uma grande oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido. Ainda que seja a primeira experiência desse gênero, é preciso buscar subsídios que possam auxiliar nessa questão. Além da preparação em si, buscaram-se na experiência acadêmica outras situações similares, as quais pudessem, de fato, aproximar esse desafio ao sujeito, provocando uma maior familiaridade. Dessa forma, foram revistadas apresentações de cursos, minicursos, palestras, mesas redondas e oficinas ministradas em eventos científicos. Esses momentos já experienciados aproximaram a atividade docente não antes realizada.

“É a primeira vez que isso vai acontecer. É diferente dos cursos que já fiz. Agora serei eu e uma turma. Ainda bem que meu orientador vai estar por lá, mas mesmo assim, é um trabalho que depende muito mais de mim. Sei que preciso fazer uma série de coisas, mas será que todo professor sabe de tudo? E se acontecer algum erro nesse percurso? São coisas da vida, é preciso dedicação e etc, mas ainda assim, por que sinto esses temores?”
Diário de Campo, página 03, dia 07/12/2021.

Rodrigues, Gomes e Souza (2020) afirmam que essas primeiras experiências vão auxiliando na construção da identidade de cada docente. São momentos e situações passadas que geram o aprendizado e vão definindo qual caminho o professor irá seguir ao longo da sua trajetória. Isso permite que esse fazer profissional seja único e trilhado, exclusivamente, por cada um. Ou seja, por mais que os professores estejam sobre condições semelhantes, cada um vai desenvolvendo o seu modelo de trabalho, característica que vai se perpetuando ao longo do tempo e solidificando aprendizados e, acima de tudo, a identidade de cada um.

Contudo, esse primeiro encontro frente à docência já trouxe um desafio bastante comum a essa profissão. O estágio vivenciado, inicialmente, passou pela disciplina de “Introdução à Psicanálise”, uma área que não é de bastante conhecimento e de leituras rotineiras do pesquisador deste trabalho. Esse primeiro empecilho já coloca em xeque uma questão bastante discutida no ensino superior: quando há falta de docentes, os que ali estão acabam lecionando disciplinas que fogem do seu campo de estudo, tornando, assim, uma barreira dentro do campo dessa profissão.

Eu não pensei nessa possibilidade, sabe. Realmente foi uma questão difícil e desafiadora ao mesmo tempo. Não tenho muitas leituras na área. Sei que vou ter que me dedicar ao máximo. Sei que essas coisas acontecem, então vai ser melhor encarar isso logo de uma vez.
Diário de Campo, página 05, dia 02/03/2022.

Costa, Britto e Waltenberg (2020) falam do impacto ocasionado quando docentes enfrentam disciplinas das quais não possuem formação e fogem do seu campo de estudo. Além da dificuldade em ministrar o conteúdo, isso reflete no contexto da aula e de como será o andamento dela. Os desestímulos, nesse caso, vão perpassar o campo do docente e do discente, estabelecendo casos de não permanência desses dois atores nesse contexto.

Sei que vou precisar estudar muito. Nunca foi uma das disciplinas favoritas na época da faculdade e ministra-la justamente no curso a qual tive minha formação é ainda mais difícil do que se imagina. Sinto um milhão de sensações e turbulências. Já ouvi que isso é mais comum do que se imagina por inúmeras questões, sendo a maioria em decorrência da falta de mais mão de obra nas universidades. Queria que a situação fosse diferente, mas não tenho como mudar algo que está para além do meu alcance.
Diário de Campo, página 06, dia 03/03/2022.

Além do mais, outro desafio frente a essa primeira disciplina diz respeito ao temor, muitas vezes, construído frente à Psicanálise. Muitos alunos já chegam com representações frente à dificuldade dessa cadeira, mobilizando ainda mais os medos diante da aula e da figura do professor. Isso contribui para alguns percalços no caminho desses encontros, pois, uma vez que um conteúdo mais intenso e com poucas possibilidades de intervenção e caminhos, precisam lidar em algumas situações com o não entendimento por parte dos alunos. Dessa forma, os encontros buscam aproximar os alunos a fazer conexões com os conhecimentos, utilizando, assim, a sua diversidade cognitiva, a qual aproxima a realidade do sujeito ao conhecimento compartilhado em sala de aula, para associar as informações e, assim, construir um aprendizado sólido.

É um desafio e tanto falar de Psicanálise. Quando vejo as câmeras ligadas é perceptível ver uns pontos de interrogação na cara. É desesperador, mas

acredito que aos poucos estamos fazendo progressos. Pelo menos, as dúvidas estão surgindo e isso é um bom sinal. É por meio delas inclusive que estou conseguindo montar as aulas seguintes. Assim, acredito que a disciplina pode ficar mais dinâmica e entendível. Enquanto isso, o silêncio de outros alunos me deixam na dúvida. Tenho certeza que nem Freud conseguiria decifrar isso...

Diário de Campo, página 07, dia 10/03/2022.

Contudo, a experiência seguinte, atrelada à disciplina de Psicologia da Saúde, já não apresentou tantos receios e percalços quanto ao primeiro momento do estágio. Essa facilidade se deu por meio do autor deste trabalho já percorrer um caminho teórico e prático frente a essa disciplina. Entretanto, é preciso lembrar que, mesmo diante de um domínio teórico, o grande desafio desse momento é, de fato, alcançar os alunos de maneira compreensível. Para isso, pensou-se bastante e foram utilizados diversos estudos de casos e exemplos disponíveis na mídia. Assim, seria mais tangível não apenas as discussões, mas a teoria se tornar cada vez mais palpável.

Os momentos de discussão em volta dessa disciplina abarcaram os contextos de saúde e de autocuidado. Imersos diante do cenário da pandemia de Covid-19, os alunos apresentaram, muitas vezes, falas pessoais, crenças e situações experienciadas por pessoas próximas, além da exigência da postura ética diante desses casos, evidenciando, assim, respeito diante das falas. Essas trocas favoreceram a construção de um aprendizado sólido e que fosse compartilhado entre a turma. Assim, a participação se tornava um pouco mais efetiva do que diante, apenas, da disseminação dos conteúdos em uma aula essencialmente expositiva.

A experiência aqui é diferente em relação ao semestre passado. Primeiramente pela confiança que tenho mais no que tange aos conteúdos que vamos falar nessa disciplina. Lembro tanto de leituras como de muitas histórias que vivi nos estágios. Sem dúvidas, essas lembranças são bastante importantes nesses momentos. Compartilhar elas com os alunos têm sido bem interessante. Não apenas para demonstrar que vivi isso ou que pode ser um exemplo do que estamos discutindo, mas como uma maneira de colocar o aprendizado de forma palpável e que é possível chegar lá. Não parece ser mais uma coisa tão distante, entende?

Diário de Campo, página 10, dia 16/05/2022.

Silva *et al.*, (2014) abordam a eficiência dos estudos de casos no uso em sala de aula. A concepção dessas alternativas metodológicas apresenta aos discentes formações a serem exploradas de maneira mais acessível. Então, as realidades dos fatos apresentados ilustram questões e momentos de discussão teórica, colocando, assim, a capacidade do graduando em pensar frente a essas problemáticas, analisando os aspectos que constituem o caso, além das possibilidades de atuação diante das demandas.

Um dos exemplos de maior uso em sala de aula durante esse período se deu por conta dos percalços da pandemia de Covid-19. Notícias e situações vivenciadas e disseminadas nas mais diversas mídias sociais nesse período foram usadas em ambas as disciplinas como possibilidades de reflexão e problemáticas de debates em ambas as disciplinas. Esse cotidiano, em determinadas partes e situações, também serviu de identificação dos alunos com a disciplina, encurtando a distância do conhecimento para a sua solidificação no dia a dia. Sem dúvida, essas alternativas tiveram grande êxito no quantitativo de notas e também de aprendizado.

Tem sido bem desafiador, sabe. Ainda estamos imersos na pandemia e inclusive muitos dos alunos ainda nem se vacinaram. Tirando isso, cada um apresenta uma história e sentimentos carregados de muitas questões. Agora a turma se tornou mais participativa do que antes, só que agora existe uma questão bem mais profunda. Muitos desses alunos falam sobre suas vidas e situações difíceis que estão encarando por meio da pandemia. Acredito que seja um misto de muitas coisas, sabe. É tentando não só participar e entender, como também colocar para fora. Isso é bastante significativo e acredito que enquanto professor isso não pode ser deixado de lado. Não posso e nem tenho como ser psicólogo de ninguém, mas criar pelo menos um ambiente de acolhimento e validando essas falas, sabe. Acho que ele seja um bom caminho. Pelo menos é o que estou tentando...

Diário de Campo, página 14, dia 01/06/2022.

Seguindo em frente a esse desafio, outra situação perpassa o processo de docência no período pandêmico: as aulas remotas. Tendo em vista ainda o isolamento social, já que a vacinação ainda não avançava na época, as aulas se tornaram virtuais por meio do *Google Meet*. Eram duas horas de discussões ao vivo, em que os alunos eram orientados a ligarem suas câmeras. Nem todos utilizavam esse recurso em decorrência da conectividade da internet. Os rostos, então, deram margem a letras das iniciais dos nomes dos alunos ou alguma *selfie* baseada em um registro em rede social. Sem dúvidas, essa experiência era nova para todos os envolvidos.

Diante desse distanciamento, como conseguir conciliar e construir vínculos diante das telas? A profissão docente também necessita do estabelecimento do contato com o outro para, assim, proporcionar uma aproximação entre o conteúdo, o processo de ensino-aprendizagem e o vínculo entre professor-aluno. A tarefa diante do contexto remoto ainda permeou muitos percalços, sendo um deles a conectividade. Encabeçada por professores e alunos, a falta de internet ainda significou problemas em decorrência do manejo e do aprendizado.

Santos *et al.* (2021) abordam a necessidade de pensar em uma formação docente para além dos atributos educacionais comuns. Dessa forma, integrar tecnologias é importante e garante uma formação mais ampla e democratiza o acesso a professores e alunos. Contudo, essa

experiência relatada neste trabalho aponta angústias e outros afetos que surgiram ao longo dessa docência orientada. Mesmo com o uso de recursos como filmes, séries, “memes” e uma linguagem própria das redes sociais, ainda assim, é árdua para a manutenção da atenção do aluno na frente do computador ou celular.

Pergunto se todo mundo entendeu, se tem alguma dúvida ou pergunta, mas dificilmente vêm algo ou alguma mensagem no chat. É muito angustiante. Não sei o que acontece na cabeça desses alunos. Será que estou sendo muito perfeito? Não acredito muito nisso. Não faz parte do jogo questionar sobre o que se fala? Não sei se estou entendendo bem o que é ser professor ou se de fato, devo ser mais acolhedor para comigo mesmo.
Diário de Campo, página 17, dia 15/07/2022.

Compreender a docência é também entender que esse processo estará carregado da subjetividade da vida e dos sentimentos desse professor. Assim, seus medos, anseios, expectativas, dúvidas estarão ligados a métodos, aportes teóricos e demais condições em sala de aula. As misturas dessas ligações fazem parte de toda trajetória profissional, portanto, renegá-las ou silenciá-las é, certamente, um erro. É preciso sempre buscar o entendimento frente a essas emoções e percepções, pois, sem dúvida, repercute no seu trabalho.

O trabalho da docência ainda foi germinado por obstáculos estabelecidos pela pandemia. Além do distanciamento do contato em sala de aula, dúvidas surgiram diante das metodologias de ensino-aprendizagem, colocando em xeque discussões sobre como novas e antigas modalidades oferecem benefícios e prejuízos.

Pensar em uma prova a qual não seja de escrita manual é um desafio. Porque veja bem, eles (os alunos) têm acesso a uma ferramenta global de informações. Eles podem acessar e encontrar o que quiserem. Então, preciso pensar em uma alternativa que de fato seja efetiva e que não permita tirar vantagem dessas ferramentas para além do necessário. Até porque, quem está nessa formação é o aluno, e não o *Google*.
Diário de Campo, página 18, dia 18/06/2022.

Diante da chegada da pandemia, as instituições de ensino passaram a se reinventar no que diz respeito às estratégias de aprendizagem. A partir daí, as tecnologias existentes auxiliaram na construção das aulas remotas. Utilizando-se desses artifícios, buscou-se estabelecer novas conexões com esses alunos. Claro que em todo processo metodológico irão existir dificuldades e situações a serem lapidadas. Desafios enfrentadas tanto pelo professor como por seu público-alvo, chamando atenção para questões que vão além desse período, como a formação digital e tecnológica do país (Arruda; Siqueira, 2021).

Além disso, outro debate despertado nesse fazer de estágio diz respeito a como os alunos também enxergam essa experiência. Mesmo descrevendo como se dá a modalidade de trabalho da pós-graduação, o autor encontrou dificuldades no que tange à validação do seu espaço e do

seu lugar. Assim, os alunos acabam tendo dificuldades na identificação não apenas de uma autoridade, mas da profissionalização do referido autor deste trabalho.

São muitas telas... Às vezes bate um cansaço, sabe. A gente fala por horas. Muitas vezes não tem tanta participação. O irônico é quando escrevem no bate papo, ou seja, até a responsabilidade da fala volta a ser nossa. Seria engraçado se não fosse trágico. Além do mais, alguns questionam sobre o meu papel, sabe? “Será se ele foi quem corrigiu minha prova?”, isso descaracteriza demais o que faço e também como me sinto.
Diário de Campo, página 20, dia 08/08/2022.

Lidar com questões pessoais também é encarar a subjetividade da profissionalização. Fala-se tanto de humanização que, muitas vezes, é difícil encarar o quanto os aspectos subjetivos estão implicados no processo laboral. Por mais que as responsabilidades sejam cumpridas e que exista o planejamento e a organização das suas atribuições, cada uma delas irá provocar afetos distintos a quem experiencia. Diante desse processo de estágio em docência, lidar com as responsabilidades, as aulas, a interação entre os alunos, os mecanismos avaliativos, enfim, tudo isso repercute na saúde mental.

Barra, Oliveira e Figueiredo (2021) convidam a todas as pessoas que perpassam por esse percurso da docência para a realização de um processo que seja mais convidativo não apenas para os alunos. É preciso que o caminho desse aprendizado seja trilhado por meio de uma afetividade refletida não apenas na troca de conhecimento, mas em todo o processo do ensino. Esse mecanismo é feito por diversas formas, sendo construído continuamente em sala de aula, para além da relação com os alunos e do conteúdo lecionado. Esse caminho oferece uma maior proximidade e conexões que despertam o saber e a permanência nos espaços acadêmicos.

E, quando se pensa e fala nos aspetos de fuga do ambiente educacional, a pandemia de Covid-19 apresentou muitos reforços para a viabilização dessa problemática. Isso ficou muito evidente ao longo da promoção das disciplinas quando alguns alunos chegaram a desistir da disciplina como também do curso, representando, assim, a perda de um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira¹. Isso reflete diretamente no trabalho do professor, uma vez que, com a evasão do seu público-alvo, o que resta sobre sua responsabilidade?

O estágio ainda apresenta todo o percurso necessário para a produção de aulas, envolvendo os métodos de ensino e aprendizagem e de avaliação. Para isso, foram pensados momentos de elaboração e horários destinados à orientação. Assim, as aulas eram analisadas no sentido de oferecer comentários diante da performance do estagiário. Outro ponto levantado nesses momentos diz respeito a como a turma se portou diante da disciplina. Dessa maneira, a

¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988.

participação foi um ponto ainda mais cobrado. Como se tratou de espaços de ensino virtuais, é importante mesclar em estratégias que permitam a interação desses alunos tanto para o momento de exposição ao vivo como posterior a ele.

A finalização deste trabalho contou com a distribuição das notas dos alunos, mas também por um *feedback* em respeito a como foi todo esse processo de ensino remoto. Apesar de algumas dificuldades, como o acesso à internet, foram elencados retornos positivos a respeito dos encontros, como, por exemplo: uso de filmes/séries para a facilitação do conteúdo, trabalhos em grupos e discussão articulada com base em exemplos “viralizados” nas redes sociais. Essas estratégias aproximavam os alunos das temáticas como mecanismo de entendimento e aplicabilidade da teoria e da prática.

Como afirmam Camacho e Sant’Anna (2022), permitir as análises dessas experiências transparecem os verdadeiros valores construídos pela docência. Busca-se não apenas o estabelecimento de interpretações sobre as metodologias adotadas e os processos que envolveram essas técnicas de ensino-aprendizagem. A riqueza dessa oportunidade ofertada aos pós-graduandos move os sujeitos em caminho de processo formativo do professorado, estabelecendo sentidos, valores e conexões fundamentais para o trabalho em sala de aula. Conseqüentemente, o ensino segue mantendo um espaço de conexão entre saberes, profissionalização e afetos, pontos importantes para todo o percurso de aprendizado.

Chegou a hora de desconectar. Acredito que entre o caimento das conexões, atividades em fóruns online e tanto *Meet*, foi uma boa caminhada. Não sei se estou totalmente pronto para essa trajetória, mas sei que quero prosseguir nela. Mas, agora, sem muitas telas, por favor!
Diário de Campo, página 24, dia 08/09/2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato discutido neste trabalho perpassou para além da vivência dos autores, abarcando um contexto em que várias pessoas também sentiram essas e outras tantas questões. Nessa escola destinada à vida e aos processos de profissionalização, cada aprendizado, de fato, agrega conhecimento, contudo, até que ponto essa aquisição é dinâmica ou árdua? De fato, fala-se apenas de uma situação específica ou esse caminho tem curvas conhecidas? São questionamentos que convidam você, leitor, a pensar em como eles são aplicados a seu fazer cotidiano e também para aqueles que estão em processo de aquisição e realização da docência como profissão.

É preciso pensar nas estratégias ou nos processos de ensino e aprendizagem como também na compreensão da docência como um trabalho amplo que produz afetos, conhecimentos, vínculos e possibilidades. A aproximação do estágio a essa possibilidade coloca

os pós-graduandos frente ao futuro que os espera, entretanto, é preciso que eles estejam atentos aos contextos e entrelaçamentos envolvidos na dinamicidade da sala de aula, além da compreensão das problemáticas que atravessam o cotidiano de alunos e professores.

A experiência relatada aponta para os desafios da construção da identidade docente e os desafios existentes na sua profissionalização. O objetivo não é apenas descrever essas situações, mas apresentar como o percurso individual e orientado contribui para o desenvolvimento das atividades laborais, bem como a identidade de cada futuro professor, proporcionando um ensino cada vez mais de qualidade e, acima de tudo, com equidade. Espera-se que este trabalho, embora apresente um recorte de um período específico, possa ir para além dos muros das universidades, chegando a professores e alunos, refletindo sobre a prática da docência.

Os desafios encarados e enfrentados abordaram as dificuldades na realização de metodologias ativas que aproximem os alunos não apenas do conteúdo, mas da formação na qual estarão no futuro, ocupando espaços em instituições e serviços. Além do mais, a diversidade encontrada em sala de aula promove outra grande instigação, em que o professor precisa encontrar estratégias acessíveis não apenas de entendimento, mas de participação desses discentes, procurando promover, portanto, momentos em que as aulas se tornem interativas, discursivas e de reflexões frente às temáticas apresentadas.

As questões apresentadas aqui significam novas ideias, comportamentos e questionamentos a serem pensados e dialogados, indo para todos os campos, sejam eles virtuais ou não, fazendo-se presentes tanto para quem já possui uma carreira consolidada na docência, como para quem segue construindo ainda a pequenos passos. Que esse caminhar, portanto, possa fazer parte dos registros emocionais/pessoais de cada futuro professor, como também se manter presente em cada processo de aprendizado, construindo, assim, novas oportunidades e mantendo a verdadeira face da Educação como meio de modificação humana e estrutural.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

BARRA, T. B. A.; OLIVEIRA, R. L. de; FIGUEIREDO, J. B. A. de. A didática no Ensino Superior: uma experiência dialógica de estágio em docência. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

CAMACHO, A. C. L. F.; SANT'ANNA, R. M. de. Estágio à docência do doutorando na graduação: relato de experiência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 39, p. 129-136, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010*. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Brasília: GAB/CAPES, 2020.

COSTA, R.; BRITTO, A.; WALTENBERG, F. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 50, p. 369-409, 2020.

FREITAS, M.; PEREIRA, E. R. O diário de campo e suas possibilidades. *Quaderns de Psicologia*, v. 20, n. 3, p. 235-244, 2018.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GONZÁLEZ, A. I.; CHACÍN, A. J. P.; VILLADA, L. M. Z. Docencia y tecnologías en tiempos de pandemia covid-19. *Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social*, n. 8, p. 195-215, 2020.

LIMA, M. M. de *et al.* Estágio de docência na construção de saberes para ensinar: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 9, n. 1, p. 220-227, 2015.

MACHADO, C. R.; COLPO, C. M.; SANTOS, E. A. G. Os desafios da docência orientada em tempos de pandemia. *Disciplinarum Scientia/ Ciências Humanas*, v. 21, n. 2, p. 63-80, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. *Em Tese*, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

SANTOS, A. R. dos *et al.* Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo professores da Educação Básica baiana. *Plurais Revista Multidisciplinar*, v. 6, n. 2, p. 218-239, maio/ago. 2021.

SILVA, F. P. A. da. Aprendizagens, afetos e desafios: docência e discência em contexto pandêmico da Covid-19. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 43, n. 86, p. 76-86, set./dez. 2021.

SILVA, E. F.; BENTO, A. L. Concepções e discursos sobre a docência: tensões, embates e perspectivas. *Ensino em Re-Vista*, v. 27, n. 1, p. 15-39, 2020.

SILVA, G. F. da. Método de estudo de caso como estratégia construtivista de ensino: proposta de aplicação nos cursos de Administração e Contabilidade de Custos. *Rev. FAE, Curitiba*, v. 17, n. 1, p. 126-143, jan./jun. 2014

SOUZA, F. F. *et al.* Quem me ensina a ensinar? Atividades para o exercício da docência. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 22, n. 1, 2021.

SOUZA, G. A. P. O estágio docência na pós-graduação: relatos de uma professora do magistério superior. *Scientia Naturalis*, v. 1, n. 5, 2019.

RODRIGUES, S. A.; GOMES, A. A.; SOUZA, L. A. de. “Lembro até hoje...”: reflexões sobre motivações para o ingresso e exercício na/da docência. *Revista Cocar*, v. 14, n. 29, p. 400-414, 2020.

SOBRE OS AUTORES

Paulo de Tarso Sousa Xavier Sousa Junior é mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Email: paulo_juniordio@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5493-5376>

Alberto Manuel Quintana é doutor em Ciências Sociais (PUC/SP) e professor titular da Universidade Federal de Santa Maria.

Email: albertom.quintana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7356-6142>

*Recebido em 31 de julho de 2023
Aprovado em 18 de março de 2024
Publicado em 29 de agosto de 2024*